



[www.observatoriodacritica.com.br](http://www.observatoriodacritica.com.br)

**Matéria da Folha.com, de 27 de novembro de 2010, relatando as sugestões de mudanças no Jabuti.**

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/836421-apos-polêmica-envolvendo-chico-buarque-editores-sugerem-mudancas-no-jabuti.shtml>

Acesso em 27 nov. 2010.

27/11/2010 - 10h23

## **Após polêmica envolvendo Chico Buarque, editores sugerem mudanças no Jabuti**

**IVAN FINOTTI**  
DE SÃO PAULO

Com seu característico passo de tartaruga, o cágado jabuti se encaminha para mudanças em 2011. Todos reclamam das atuais regras, e o primeiro a admitir estranheza é o próprio curador do prêmio, mas só no ano que vem começam as discussões oficiais de possíveis transformações no regulamento.

Criado em 1958, o Jabuti ganhou mais relevância nas duas últimas décadas, quando José Luiz Goldfarb assumiu a curadoria e instaurou pagamentos para os jurados e premiações em dinheiro para os vencedores. Apesar de hoje não distribuir tanto dinheiro quanto outros eventos (R\$ 30 mil para o Livro do Ano, contra R\$ 100 mil do prêmio Portugal Telecom e R\$ 200 mil do prêmio São Paulo), o Jabuti ainda é o mais conhecido e prestigiado prêmio literário do país.

É por isso que dois dos editores mais poderosos do país, Sergio Machado, presidente da grupo editorial Record, e Luiz Schwarcz, diretor da Companhia das Letras, vieram trocar farpas em público este mês para defender seus autores finalistas. Nenhum deles confirma que a venda dos premiados cresce nas livrarias, mas concordaram em sugerir mudanças para a próxima edição do Jabuti.



Luciana Villas Boas, da Record, Edney Silvestre e Rosely Boschini, da CBL, na premiação; o curador do Jabuti José Luiz Goldfarb, Chico Buarque e Maria Bender, da Companhia

Schwarcz aponta três possibilidades mudanças:

1) Maior investimento no julgamento - Segundo o editor da Companhia, os jurados deveriam receber mais para poderem se dedicar melhor ao julgamento das obras. O aumento de inscrições no Jabuti (de 300 para 3.000 livros nos últimos 20 anos) exige uma dedicação enorme para leitura. Além disso, mais dinheiro significa melhores jurados disponíveis.

"Prêmio literário é a qualidade do julgamento. Se não houver investimento em júri, que os livreiros e editores continuem escolhendo o Livro do Ano", diz Schwarcz.

2) Menos categorias - Vinte e uma categorias é muito, segundo o editor. O curador do prêmio, José Luiz Goldfarb, no entanto, afirma que quem pressiona por mais categorias são os próprios editores. "Porque assim eles têm mais possibilidades de ganhar", diz o curador.

3) Mudar para o modelo de "short list" (lista curta) - Para Schwarcz, um prêmio literário não deveria ser encarado como uma competição tão acirrada. "Prêmio com primeiro, segundo e terceiro lugares só existe no Brasil. O National Book Awards, o Goncourt, o Booker Prize, não têm segundos lugares. Anunciam uma 'short list', com umas cinco obras, e depois o vencedor."

### **FALTA DE LEITURA**

Apesar de se colocar contrário a Schwarcz na atual discussão, o dono da Record, Sergio Machado, aponta sugestões parecidas às do colega. Duas são as mesmas:

1) Menos categorias - "Realmente é muita coisa. Ganhar uma delas acaba tendo pouca significação", diz Machado.

2) Mudar para o modelo de "short list"

E sugere outras duas:

3) Um livro do ano, seja ficção ou não. "Acho que não deveria ser dividido. Um único livro, aquele que foi o mais importante, seria mais interessante".

4) Os 500 associados deveriam ler o livros que julgam - "Quando você coloca 63 livros (3 de cada categoria) para ser escolhido como livro do ano, tenho certeza que os 500 associados não leram todos. Se esse número diminuir bastante, poderíamos exigir uma declaração dos votantes de que leram todos os concorrentes antes de votar", sugere Machado.

José Luiz Goldfarb diz que as discussões da comissão começam em janeiro. "Em março ou abril, lançaremos as regras oficiais."

Para ele, apesar de toda a polêmica, a premiação do Jabuti foi coerente. "Prova disso é que tanto Chico quanto Edney venceram outros prêmios neste ano. OK, podem estar todos errados. Mas por trás da subjetividade do júri, existe uma coerência."